



Ata dos trabalhos da Reunião Extraordinária da Câmara Municipal de Nova Lima.

No dia quatorze de janeiro de dois mil e vinte, às quinze horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: Fausto Niquini Ferreira – Presidente, Alessandro Luiz Bonifácio – Vice-Presidente e Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo novalimense, declarou aberta a reunião, especificamente, para a apreciação do Projeto de Lei Substitutivo nº 1.850/2019, autoria do Poder Executivo, que “Estima a Receita e fixa a Despesa do município de Nova Lima para o exercício de 2020”; Projeto de Lei nº 1.851/2019, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza a concessão de Subvenções Sociais, Contribuições e Auxílios Financeiros no exercício de 2020”; Projeto de Lei Substitutivo nº 1.852/2019, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza a revisão do Plano Plurianual – Quadriênio 2018-2021, conforme edital de convocação. Em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, vereador José Guedes: Senhor Presidente. Eu tive uns problemas de saúde. Quero agradecer primeiro, lógico, a Deus, a minha família, os meus amigos, todos que me visitaram e todos que oraram por mim, as orações foram mais fortes. A gente vê nesses momentos mais difíceis da vida da gente, realmente, que o ser humano, quando você precisa do apoio, ele está junto com você. Então, eu quero agradecer a todos. A minha família sofreu de mais. Vou



encerrar por aqui”. Senhor Presidente: “é, Zé, realmente um momento difícil, mas você é um cara lutador e você merece essa luz divina e proteção a você. Votação de emendas. Solicito ao vereador Álvaro Azevedo que faça a leitura das suas emendas”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “você vai ler só as suas, cada vereador lê as suas”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “qual é o projeto?”. Senhor Presidente: “Projeto 1.850/2019, Estima a Receita e fixa a Despesa do Município de Nova Lima para o Exercício de 2020”. Vereador Álvaro Alonso Perez Moraes de Azevedo: “eu não tenho emendas sobre a LOA, Presidente, apenas sobre a Lei de Subvenção”. Senhor Presidente: “ah, é? Quem tem?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Boa tarde ao público que nos assiste aqui no Plenário por meio físico. Hoje nós não temos a TV Banqueta, agora que eu reparei que não está tendo TV Banqueta. Senhor Presidente, só dar uma sugestão porque alguns vereadores colocaram emendas, outros não e a gente teve um bom senso de conversar, então sugerir que cada um faça a leitura das suas emendas, conforme conversado, faça as leituras para a gente poder entender cada uma, o que está votando, da forma que a gente alinhou, que eu acho que é o mais importante para não ter confusão na votação e não atrapalhar, porque são três projetos importantes. É a minha sugestão, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “vereador Tiago Tito, o senhor tem alguma emenda ao Projeto 1.850?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “na LOA nós temos, eu tenho”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu tenho e vou



retirar todas as emendas que eu protocolei”. Senhor Presidente: “ah, é? Vereador Soldado Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu tenho emenda, mas eu vou querer que o nosso Secretário leia para tornar oficial”. Senhor Presidente: “Projeto 1.850”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “o senhor está querendo que os vereadores apresentem as emendas, independente do projeto. Essa é do Vereador Flávio. Emenda Modificativa. Altera a redação do caput do artigo 4º do Projeto de Lei nº 1850/2019 (Lei Orçamentaria Anual) e do parágrafo 4º deste mesmo artigo 4º, os quais passaram a ter a seguinte redação: Art 4º. Fica o Poder Executivo autorizado a abrir créditos adicionais suplementares após prévia autorização legislativa, e com indicação dos recursos correspondentes, podendo criar, se necessário, categoria econômica, modalidade de aplicação, elementos de despesa e fontes de recurso dentro de cada projeto ou atividade, destinado à cobertura de despesas ordinárias e/ou vinculadas, até o limite: (...) Sequência do texto, dos parágrafos continua intacta. § 4º. As alterações nas destinações de recursos poderão ser realizadas após prévia autorização legislativa, e com indicação dos recursos correspondentes. Justificativa. A abertura de crédito suplementar somente poderá ser efetivada após prévia autorização legislativa, e com indicação dos recursos correspondentes, é dizer, esse procedimento dever ser autorizado previamente em lei específica, uma vez que se trata de alterações intrínsecas no gasto público, nos termos do art. 167 da CF/88. Está feita a leitura”. Senhor Presidente: “é só essa?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “do vereador Flávio é só essa”. Vereador Flávio de Almeida: “só”. Senhor Presidente:



“vereador Wesley de Jesus, o senhor tem alguma emenda no Projeto de Lei 1.850?”.

Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu só tenho na lei de subvenção, nessa eu não tenho não”. Senhor Presidente: “por deliberação plenária, coloco o projeto...”.

Vereador Almeida Tito: “Senhor Presidente, nós temos uma minha e uma do senhor”.

Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente”.

Vereador Almeida Tito: “é para eu fazer a leitura já? Pode fazer?”.

Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, o senhor vai pôr a emenda do vereador Flávio?”.

Senhor Presidente: “sim. Eu vou fazer a emenda e depois a votação do projeto com a emenda”.

Vereador Almeida Tito: “pois é, mas você não vai votar emenda por emenda não?”.

Senhor Presidente: “a emenda de cada projeto, emenda por projeto”.

Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não”.

Senhor Presidente: “vou pôr em votação”.

Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, Senhor Presidente”.

Senhor Presidente: “veja bem”.

Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem. Consulta o Plenário, por favor, mais cinco minutos ali na sala de reuniões, por que...”.

Senhor Presidente: “não, Coxinha, ficou decidido que nós vamos votar emenda por emenda”.

Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, sinceramente, como eu dei minha palavra como líder de governo, eu tenho que ser verdadeiro, voltou atrás aqui e disse que não vai votar.

Então, eu sou verdadeiro”.

Vereador Flávio de Almeida: “mas palavra de homem não é mola, não pode voltar atrás”.

Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é verdade, mas infelizmente”.

Senhor Presidente: “então não serão votadas as emendas”.

Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “ele não quer aceitar a do vereador soldado Flávio”.



Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, primeiro, nós vamos assistir a votação, mas...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “deixa só eu te interromper? Desculpa, Flávio. Eu acho que falta para todo mundo e até para o governo um pouco de bom senso, já está marcando uma reunião extraordinária, há um risco gigantesco de pedir adiamento ou vistas e não é possível que o governo ou as pessoas que estão conduzindo a parte política não aprenderam ainda que aprova-se aqui e veta lá, gente. Qual é o problema? Aí vocês vão adiar a reunião de uma aprovação que poderia ter aqui com tranquilidade. Quem muito tem, pouco vai ter, vai levar, uai. Não estou entendendo, eu acho que acordou-se, todo mundo alinhou, acertou, acordou, o vereador Wesley fez consulta até para consultora tributária, fez tudo e aí depois chega aqui, no Plenário, se altera tudo. Eu não entendo. Vocês me desculpem pedir adiamento, eu acho que eu vou pedir ao Presidente que volte essa reunião para a reunião normal que vai ser em fevereiro”. Senhor Presidente: “eu vou colocar em votação a emenda do...”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu estava com a palavra. O ruim é que em um país onde se pede seriedade, compromisso com o resultado, a gente vê os vereadores assumindo um compromisso que vão votar, depois um gesto em Plenário muda toda a votação, e a gente dá autorização ao prefeito para fazer tudo o que ele vem fazendo por decreto, pela vontade dele. Ele resolve fazer um empréstimo, resolve fazer uma mudança, faz tudo por decreto. Então, a Casa que vocês participam perde o sentido, perdendo esse sentido, que é o sentido legislativo, eu acho que todos nós deveríamos voltar para casa, entregar os mandatos, fechar esse Poder e dizer para o povo que ao



invés do Hino Nacional, tocar aquela musiquinha do circo, porque aí o povo pode aplaudir, que é vergonhosa a postura que vocês estão tendo hoje. Eu sou de uma época que palavra de homem não tem mola, ela não pode voltar atrás, eu sou de uma época talvez diferente. Eles dizem que a juventude chega para fazer mudança, aí você vê uma juventude doente, homens que não têm palavra, homens que não fazem ter sentido as suas vidas. Se vocês tiverem condições de chegar em casa e olhar para seus filhos e saber que vocês fizeram um acordo hoje com um homem e vocês não conseguem cumprir em Plenário. É vergonhoso. E o resultado vocês vão colher nas urnas, eu tenho certeza, porque o povo não pode assistir algo assim e ficar calado, tem que ter resultado. Senhor Presidente, assim que o senhor terminar, eu vou...”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “o senhor me permite um aparte?”. Vereador Flávio de Almeida: “permitido”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Senhor Presidente, colegas vereadores. Sabe o que mais me assusta, vereador Flávio? No popular mesmo, independente do combinado que foi feito aqui atrás, o que mais me assusta é que para a gente votar o Orçamento, eu tentei minimamente encontrar as informações que me dessem baseamento, condição de entender o que está sendo proposto no Orçamento para dois mil e vinte, diga-se de passagem, ano eleitoral, e eu vou justificar porque eu estou falando isso. O Orçamento que a gente votou em dois mil e dezoito para o exercício de dois mil e dezenove foi de quinhentos e sessenta milhões, e o prefeito agora majorou só trinta, trinta e cinco milhões do Orçamento em relação ao de dois mil e dezenove, sendo que no ano passado foram arrecadados setecentos e



cinquenta e um milhões de reais por Nova Lima. Dos cento e quarenta e seis milhões, considerando já as deduções do Orçamento, eu falei setecentos e cinquenta e um, eu me equivoquei, setecentos e cinquenta e quatro milhões, considerando as deduções, o Orçamento foi de setecentos e onze milhões. Nova Lima, portanto, arrecadou cento e quarenta e seis milhões a mais que em lugar nenhum, eu, enquanto vereador, não consigo encontrar as informações de onde vieram essas arrecadações a mais. Recebimento de entidades privadas com fins lucrativos, sessenta milhões a mais arrecadados do que o previsto. ISS, imposto sobre serviço, trinta e seis milhões a mais arrecadados. CEFM, trinta e três milhões, quando se falava que a CEFM tinha caído e que não estava arrecadando, arrecadamos trinta e três milhões a mais. ITBI, oito milhões a mais. FPM, três milhões e seiscentos a mais. Contribuição para Custeio de Iluminação Pública, projeto aprovado por essa Casa, menos com o meu e com o voto do senhor, três milhões e duzentos mil a mais. Total: cento e quarenta e seis milhões. E o prefeito não encaminha para a Câmara onde vai gastar, ele desrespeita diariamente esse Poder Legislativo constituído, que deve viver em harmonia, mas de forma independente. E aí nós estamos discutindo a emenda e eu tenho uma emenda que não é segredo para ninguém, uma contribuição para a Associação dos Bombeiros Civis de Nova Lima, de noventa mil reais, sendo que a gente não está discutindo os cento e quarenta e seis milhões a mais arrecadados. Então, o que o senhor falou, vereador, infelizmente, beira a realidade, a gente não está tratando isso aqui com respeito, e quando a gente não trata isso aqui com respeito, a gente desrespeita a população da



cidade. Então, infelizmente, nós começamos o ano de dois mil e vinte mal, nós começamos mal esse ano e eu espero que a gente mude essa realidade aqui”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, pela falta de respeito com a minha pessoa, com a minha vereança, eu não estou aqui porque quero, estou aqui porque fui votado, mesmo o governo fazendo campanha contra o tempo inteiro, e sabendo que eu não concordo que o Executivo venha fazer decreto, isso é muito sério, vocês estão brincando com o futuro da cidade, quando se fala que vocês estão renovando a cidade, não, vocês estão renovando os cargos, é muito cargo para cada vereador, cada vez que se vota aqui, cria mais tantos cargos, e o servidor público perdeu muito com tudo isso, com o voto errado em Plenário. Então, em vista a tudo isso, à falta de palavra, eu não posso nem chamar vocês de senhoria e nem de excelência por que excelência tem um significado muito sério e vocês não fazem parte dessa palavra não. Eu vou pedir adiamento de votação, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “cedido adiamento de votação a pedido do vereador soldado Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “de todos, vocês vão para casa fazer uma reflexão, é uma pena que vocês não vão de ônibus”. Senhor Presidente: “agradecemos a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos. Boa tarde a todos. Muito obrigado”.

---